



**UEPB**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS I - CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS - CCSA  
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM JORNALISMO**

**LAIANY SAMARA DE LIMA OLIVEIRA**

**CIRO É UM ABSURDO! REPUBLICANO LIBERAL ANTI-POPULISTA: O  
DISCURSO DO JORNAL NACIONAL EM ENTREVISTA COM CIRO GOMES**

**CAMPINA GRANDE - PB  
2024**

LAIANY SAMARA DE LIMA OLIVEIRA

**CIRO É UM ABSURDO! REPUBLICANO LIBERAL ANTI-POPULISTA: O  
DISCURSO DO JORNAL NACIONAL EM ENTREVISTA COM CIRO GOMES**

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia)  
apresentado à Coordenação do Curso de  
Jornalismo da Universidade Estadual da  
Paraíba, como requisito parcial à obtenção do  
título de graduada em Jornalismo.

**Orientador:** Prof. Dr. Moisés de Araújo Silva

**CAMPINA GRANDE - PB  
2024**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

O48c Oliveira, Laiany Samara de Lima.

Ciro é um absurdo! Republicano liberal anti-populista: o discurso do Jornal Nacional em entrevista com Ciro Gomes [manuscrito] / Laiany Samara de Lima Oliveira. - 2024.

37 p.

Digitado. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Jornalismo) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2024. "Orientação : Prof. Dr. Moisés de Araújo Silva, Coordenação do Curso de Jornalismo - CCSA. "

1. Eleições 2022. 2. Jornalismo político. 3. Discurso político. 4. Ciro Gomes. I. Título

21. ed. CDD 070.4

LAIANY SAMARA DE LIMA OLIVEIRA

**CIRO É UM ABSURDO! REPUBLICANO LIBERAL ANTI-POPULISTA: O DISCURSO DO JORNAL NACIONAL EM ENTREVISTA COM CIRO GOMES**

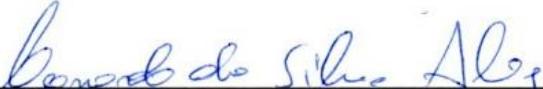
Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) apresentado à Coordenação do Curso de Jornalismo da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de graduada em Jornalismo.

Aprovada em 18/09/2024

**BANCA EXAMINADORA**

  
Prof. Dr. Moisés de Araújo Silva  
Orientador

  
Prof. Me. Rômulo Ferreira de Azevedo Filho

  
Prof. Dr. Leonardo da Silva Alves

Toda honra e toda glória seja dada  
a Ele para todo o sempre, Amém.

## RESUMO

O objetivo dessa monografia foi analisar o discurso do Jornal Nacional ao entrevistar o candidato a presidência da República, nas eleições de 2022, Ciro Gomes, observado nas falas dos jornalistas. Partindo do princípio que o jornalismo apresenta os fatos de forma objetiva e imparcial é ilusório, quando na realidade toda notícia é construída levando em consideração pontos de sustentação do sujeito jornalista vinculado a alguma empresa. Isso também ocorre no discurso político vinculado em entrevistas, objeto de nosso interesse. As perguntas divididas por enunciados foram analisadas sob a visão da Análise do Discurso da Escola Francesa ligada a Michel Pêcheux. Ao final do estudo concluímos que o Jornal Nacional sustenta um discurso Republicano Liberal Anti-populista na elaboração das perguntas direcionadas ao candidato.

**PALAVRAS-CHAVES:** Eleições 2022; Jornal Nacional; Discurso político; Ciro Gomes.

## **ABSTRACT**

The objective of this monograph was to analyze the discourse of Jornal Nacional when interviewing the candidate for president of the Republic, in the 2022 elections, Ciro Gomes, observed in the statements of the journalists. Assuming that journalism presents the facts in an objective and impartial way is illusory, when in reality all news is constructed taking into account supporting points, of the journalist subject linked to some company. This also occurs in the political discourse linked in interviews, the object of our interest. The questions divided by statements were analyzed under the perspective of Discourse Analysis of the French School linked to Michel Pêcheux. At the end of the study, we concluded that Jornal Nacional sustains a Liberal Republican Anti-populist discourse in the elaboration of the questions directed to the candidate.

**KEYWORD:** 2022 Elections; Jornal Nacional; Political discourse; Ciro Gomes.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>07</b>
<b>2</b>	<b>JORNALISMO POLÍTICO</b>	<b>08</b>
<b>2.1</b>	<b>Ditadura da Globo</b>	<b>10</b>
<b>2.2</b>	<b>Jornal Nacional</b>	<b>12</b>
<b>2.3</b>	<b>Ciro Gomes</b>	<b>14</b>
<b>3</b>	<b>ANÁLISE DO DISCURSO</b>	<b>16</b>
<b>3.1</b>	<b>Ideologia</b>	<b>16</b>
<b>3.2</b>	<b>Formação Discursiva</b>	<b>18</b>
<b>3.3</b>	<b>Interdiscurso</b>	<b>19</b>
<b>3.4</b>	<b>Condições de Produção</b>	<b>20</b>
<b>4</b>	<b>METODOLOGIA ADOTADA E ANÁLISE DA ENTREVISTA</b>	<b>21</b>
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>31</b>
	<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>	<b>34</b>

## 1 INTRODUÇÃO:

No ambiente social, a política é um assunto de alta relevância, pois se trata não apenas de escolher representantes em anos de eleição, mas de toda consequência e acompanhamento durante os anos de mandato do eleito. A política está presente na saúde, na educação, no transporte, no lazer e em geral no cotidiano das pessoas, por isso se torna importante estar sempre sendo informada.

Os veículos de comunicação como rádio, televisão e impresso são responsáveis por divulgar, através dos jornais, notícias que informem a população dos principais acontecimentos que envolvem também o conteúdo político e suas atualizações nesse meio. Assim, os eleitores ficam cientes das ações do representante que escolheram, por exemplo, para cobrar mudanças caso observe que algo necessita melhorar.

É com base nesses pontos que existe a vertente política no jornalismo, responsável por informar a população acerca dos acontecimentos no seu país e no mundo. Nesse estudo foi trabalhado a importância do jornalismo político e sua influência no poder de decisão das pessoas, sabendo que existe uma necessidade de orientação principalmente quando se trata da escolha de seus representantes. Além de também se apresentar a problemática de como as notícias e as perguntas precisam ser direcionadas quando se tratam de entrevistas e sua produção.

Foi apresentada a perspectiva do Jornal Nacional, que inclui o discurso sustentado por ele através dos jornalistas ao entrevistar Ciro Gomes, candidato a presidência no ano de 2022 durante o período do primeiro turno das eleições. O candidato foi escolhido por ser o terceiro colocado na pesquisa de intenção de votos, a fim do trabalho evitar a visão polarizada enfrentada pela política brasileira em relação aos dois primeiros colocados, sendo eles Jair Bolsonaro e Luiz Inácio Lula da Silva, saindo assim do conflito e buscando uma terceira vertente.

Esse trabalho foi elaborado com base nas hipóteses de que existe parcialidade dentro do jornalismo, assim como direcionamento de informações que comprovam essa existência. Também foram analisados os discursos veiculados e como as referências escolhidas foram contra o candidato, fazendo com que o jornalista se torne mais que um mediador e denote parcialidade.

Os objetivos se resumem em analisar o discurso utilizado pelo telejornal através das perguntas direcionadas ao entrevistado, observando se há um apoio ou uma contraposição dos

jornalistas ao observar não apenas perguntas, mas também a colocação dessas e os comentários acerca da pontuação do candidato.

Na construção desse trabalho foram separados três momentos. O primeiro refere-se ao entendimento do que se trata jornalismo político, assim como a história da Rede Globo e do Jornal Nacional, incluindo a característica política. No segundo momento foram apresentados os conceitos da Análise do Discurso da Escola Francesa para em seguida serem aplicados na análise. Por fim, foram discutidos os métodos e como foram aplicados na entrevista segundo o que anteriormente foi exposto.

O trabalho chegou a conclusão que todo discurso carrega parcialidade, incluindo a entrevista analisada, na qual foi vista que através dos ditos e não-ditos pelos sujeitos, o Jornal Nacional é parcial ao sustentar o discurso Republicano Liberal Anti-populista na abordagem dos temas e construção das perguntas.

## **2 JORNALISMO POLÍTICO**

Para iniciar este trabalho é necessário primeiramente entender o que é, e do que se trata o jornalismo político, sabendo ser uma vertente do próprio jornalismo, conectado a diversas outras áreas como econômicas, culturais e também sociais.

Como já é sabido, o jornalismo é uma área que trabalha com a divulgação de informações através de meios de comunicação como televisão, rádio, impresso e agora sites e redes sociais. Valendo salientar que, com base no artigo 4º do Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros, é obrigatório que a televisão, rádio e qualquer tipo de jornal informe a população de forma coerente e que produza efeitos em sua vida social, e assim como está escrito no segundo ponto do artigo 9º é dever do jornalista lutar pela liberdade de expressão e pensamento<sup>1</sup>, o que se refere também a não deixar de relatar os fatos.

Quando esse olhar é voltado para o âmbito político, a noticiabilidade torna-se ainda mais delicada, por se tratar de informações que influenciam nas decisões da população e no desenvolvimento do país de forma direta, pois aqueles que irão escolher seus representantes “têm essa necessidade de orientação naquilo que diz respeito aos candidatos e, talvez, maior necessidade de orientação sobre os assuntos relacionados às eleições” (MCCOMBS, 2008, p. 207)<sup>2</sup>.

---

<sup>1</sup> Disponível no link <https://www.abi.org.br/institucional/legislacao/codigo-de-etica-dos-jornalistas-brasileiros/>

<sup>2</sup> McCombs, um dos criadores da teoria do agendamento, em entrevista para a Intercom - Revista Brasileira de ciências da Computação, disponível em: <https://revistas.intercom.org.br/index.php/revistaintercom/article/view/176/169>

Com base no jornalista sociólogo Ananias de Freitas (2000, p. 5) “a quase totalidade dos brasileiros têm na imprensa, notadamente na eletrônica e mais especialmente ainda na televisão, a sua principal fonte de contato com os temas da política, da economia e da cultura”, o que pode ser confirmado através da pesquisa publicada pelo Poder360, na qual afirma que apesar de ser “43% os que se informam primariamente pela web (...) a televisão é o meio mais frequente usado por 40% das pessoas para buscar informação”<sup>3</sup>.

Por esse motivo, faz-se necessário analisar como essa imprensa está atuando para que os candidatos sejam apresentados de maneira crítica e esclarecedora para a população, seja ela de classe baixa, média ou alta, visto que alguns não procuram comparar ideias e abordagens de diferentes áreas.

Podemos confirmar que a política é uma das vertentes que o jornalismo aborda e que se refere ao poder político institucional do país conforme diz Wolfgang Leo Maar (1994, p. 9) sobre a temática: “Apesar da multiplicidade de facetas a que se aplica a palavra ‘política’, uma delas goza de indiscutível unanimidade: a referência ao poder político, à esfera da política institucional”.

Dentro desse conceito, o jornalismo político aborda todas as informações referentes aos governantes e às instituições que administram, assim como mudanças, desenvolvimentos e retrocessos que se aplicam ao seu governo. A forma como alguns jornais trazem essa abordagem política e como ela influencia na decisão popular também é um assunto que deve ser abordado, visto que muitos veículos de informação exercem esse poder nos indivíduos que confiam no que está sendo dito.

Na sua formulação contemporânea, as preocupações com a dimensão política do jornalismo orientam-se para a noção de que o jornalismo constitui um «quarto poder», ideia introduzida no século xviii com a evolução das formas modernas de democracia, em que era suposto a imprensa funcionar como guardião da democracia e defensora do interesse público. (ZELIZER apud SERRANO, 2006, p. 64)

Nelson Traquina explica que o quarto poder atribuído ao jornalismo se refere ao poder de influência que a mídia exerce sobre a população, sendo o jornalista o intermediador entre a política e a sociedade, pois os jornais seriam “como um meio de exprimir as queixas e injustiças individuais e como uma forma de assegurar a proteção contra a tirania insensível” (2005, p. 47).

---

<sup>3</sup> Disponível em: <https://www.poder360.com.br/midia/internet-e-principal-meio-de-informacao-para-43-tv-e-preferida-de-40/>

Sabendo que, “principalmente no que diz respeito aos temas políticos, o tratamento dado, em especial pela televisão, a imprensa brasileira tem, historicamente, uma grande influência na definição da agenda nacional de discussões, na formação de consensos, muitas vezes pautados por interesses” (FREITAS, 2000, p. 5), ela também se torna uma das principais responsáveis pelo voto consciente do cidadão que vai exercer o seu papel político, pois é ela quem informa e ajuda na formação da opinião.

Dentro desses temas jornalísticos que incluem a política, o tipo de abordagem feita e apresentada de forma ao espectador receber e entender é de extrema importância, e está diretamente ligada ao tipo de entrevista que é realizada pelos profissionais com sua apuração de dados, informações e organização dessas para divulgação.

Segundo Medina (1986, p. 8) “A entrevista, nas suas diferentes aplicações, é uma técnica de interação social, de interpenetração informativa, quebrando assim isolamentos grupais, individuais, sociais; pode também servir à pluralização de vozes e à distribuição democrática da informação”, o que se faz necessário analisar as diferentes formas de abordagens que alguns jornais utilizam para quebrar esses isolamentos e transmitir a notícia para a população em sua forma mais pura, ou seja, com menos influência possível da subjetividade.

Tomando como base essa visão de romper barreiras, um dos modelos de entrevista que tornou-se parte do Jornal Nacional, principalmente no âmbito político, traz primariamente diferentes temas pré-estabelecidos reunindo aqueles com mais destaques nas notícias, para serem perguntados de forma direta e contextualizada ao seu entrevistado. O tipo de abordagem é cuidadosamente direcionado, sendo apresentado para todos os grupos sociais.

Esse modelo específico de entrevista feito ao vivo para todos os telespectadores foi considerado pela Rede Globo um marco e uma inovação colocada em prática no ano de 2002. Essa inovação continuou fazendo parte da programação do Jornal Nacional em todos os anos de eleições presidenciais, sendo agora uma de suas marcas no meio do jornalismo político.

## **2.1 Ditadura da Globo**

A Rede Globo apesar de assinada em 1957, teve suas primeiras transmissões no ano de 1965 “sob a proteção do regime militar, à sombra do qual consolidou-se o império do sr. Roberto Marinho” (FERREIRA, 1999 p.161), ou seja, a Rede Globo foi adepta a histórica Ditadura Civil Militar (ou Ditadura Militar), momento que idealizou seu principal jornal e o

colocou no ar, o que tornou seu objetivo de divulgação de temas importantes algo questionável.

Além disso, a emissora também foi construída e idealizada através de princípios de empresas estrangeiras, pois precisava de investimentos e tecnologias para tornar a Rede Globo nacional e bem sucedida, incentivando Roberto Marinho a firmar acordos com o grupo Time-Life, ação que se mostrou contrária a legislação que proibia a intervenção de ideais estrangeiros na programação nacional.<sup>4</sup>

Ainda sobre isso, Carlos Eduardo Lins da Silva (1985) afirma que foi a partir dessa parceria que a emissora recebeu 5 milhões de dólares, além de pessoal especializado e equipamentos sofisticados, se tornando líder em audiência e conquistando a confiança geral, o que a fez se tornar uma espécie de ministério extra-oficial da informação no país, gerando a decadência de outras emissoras como a TV Excelsior, e desde então sua influência popular continua sendo presente e forte na população.

Antes de dar continuidade, é necessário apresentar que os autores não apenas sugerem o envolvimento da emissora com a Ditadura Militar, pois o próprio Roberto Marinho confirmou o fato através do seu editorial<sup>5</sup> produzido no ano de 1984, no qual afirma logo de início que “Prosseguimos apoiando o movimento vitorioso desde os primeiros momentos de correção de rumos até o atual processo de abertura que deverá consolidar-se com a posse do futuro presidente”. O que sugere, como relatado, o apoio não apenas do Jornal Nacional em si, mas de toda a Rede Globo.

Havia censura entre as diversas notícias que foram publicadas e aquelas que deveriam ser divulgadas, e não apenas por parte dos responsáveis pelo Ato Institucional número 5, mas pela própria emissora através dos diretores, segundo Lins da Silva (1985), que vetava divulgações que fossem contra o movimento. Porém, é necessário afirmar que nem todos os jornalistas que estavam trabalhando na empresa durante o período foram adeptos a censura externa e interna.

O jornalista Eric Nepomuceno é um exemplo dentre esses profissionais, pois começou sua atuação na Rede Globo em 1983, ano de início da lenta abertura democrática no Brasil e relata a influencia da emissora na tomada de decisões pelo país e a forma como exercia a autocensura dentro das redações, mesmo após a retirada da censura externa do meio:

---

<sup>4</sup> Disponível no link: <https://causaoperaria.org.br/2023/parceria-globo-time-life-o-crime-esquecido-da-familia-marinho/>

<sup>5</sup> Disponível em: <https://historia.globo.com/memoria-roberto-marinho/opiniaio/noticia/julgamento-da-revolucao.ghtml>

Encontrei, na Globo, alguns nomes de peso no jornalismo brasileiro, com experiência maior do que a minha, e inclusive alguns nomes que me acostumara a respeitar desde que comecei no ofício. Mas nunca tinha vivido experiência semelhante, o contorno, o boicote a informação, exceto, é óbvio, nos tempos de ditadura, quando havia censores na redação corrigindo tudo o que ia ser impresso. (NEPOMUCENO, 1999, p. 207)

Vale ressaltar que as empresas de comunicação que são apoiadas ou apoiam grandes instituições ou figuras políticas, por exemplo, tem grande tendência a divulgar informações e tratar de abordagens com parcialidade. “Quem controla os meios de comunicação controla o país, portanto é nítido que o jornalismo não pertence aos jornalistas, mas sim aos patrões que são os donos dos jornais e que acabam na maioria das vezes por dar a palavra final e defenderem a elite e não o povo” (ECO apud FREITAS, 2006, p. 24).

Anos após a divulgação do editorial de 1964 pelo O Globo, Lins da Silva (1985) afirma que “A própria direção da Globo tenta liberar um pouco mais o JN porque sabe que a desvinculação de sua imagem da de um governo tão impopular é questão de sobrevivência para ela mesma”, para que sua audiência continuasse firme, garantindo assim essa sobrevivência não apenas do jornal mas de toda a rede.

Pode-se afirmar então que o editorial publicado pelo site da Memória Globo no ano de 2013, além de ter o objetivo de se redimir com a população, também queria garantir, assim como antes, que a confiança do povo se mantivesse firme naqueles que transmitem a ‘verdade’.

Desde as manifestações de junho, um coro voltou às ruas: “A verdade é dura, a Globo apoiou a ditadura”. De fato, trata-se de uma verdade, e, também de fato, de uma verdade dura.

Já há muitos anos, em discussões internas, as Organizações Globo reconhecem que, à luz da História, esse apoio foi um erro (GLOBO, 2013)<sup>6</sup>.

## 2.2 Jornal Nacional

Por se tratar de um jornal de transmissão nacional, organizado e de relevância geral, sendo o telejornal de maior audiência no Brasil<sup>7</sup>, o Jornal Nacional foi escolhido para a análise que o presente trabalho objetiva realizar, sendo observado a forma de atuação e de

---

<sup>6</sup> Trecho retirado do Editorial de 2013 produzido pela Rede Globo

<sup>7</sup> Disponível em: <https://natelinha.uol.com.br/televisao/2023/03/29/jornal-nacional-cresce-no-ibope-pelo-brasil-em-2023-195623.php>

transmissão de ideias e ideais apresentados através do discurso utilizado durante uma das entrevistas realizadas em período eleitoral no ano de 2022.

O Jornal Nacional, estreado no ano de 1969, é um programa jornalístico transmitido pela televisão aberta através da Rede Globo, no qual se apresentam temas comuns no estilo da televisão, com textos claros para ser compreendido uma única vez, com a presença de imagens que despertem o interesse do público, pois o objetivo descrito é sempre informar o que de mais importante aconteceu no Brasil e no mundo, de forma que diferentes classes compreendam<sup>8</sup>, sabendo que por vezes não se mostra tão clara e objetiva, pois a linguagem muito elaborada, por exemplo, pode causar dificuldades de entendimento.

Como conta Ribeiro (2004)<sup>9</sup>, o Jornal Nacional foi criado para competir com o Repórter Esso da TV Tupi, através de um projeto de Walter Clark e José Bonifácio de Oliveira Sobrinho, com o objetivo de fazer a Rede Globo ser a primeira emissora completa de televisão do Brasil, com entretenimento através das telenovelas já famosas na década, e informação.

A estratégia da Rede Globo quando decidiu lançar o Jornal Nacional em 1969 foi absolutamente perfeita. Aquele seria o programa de prestígio da casa. Para que tivesse uma audiência garantida, ficaria espremido entre duas telenovelas, já então o gênero mais popular com uma fórmula que se mostraria imbatível a longo dos anos: às 19 horas, um enredo mais leve e bem-humorado e às 20 horas outro mais adulto e dramático (SILVA, 1985, p.35).

Em 1982, quando o período de ditadura estava chegando ao fim e o início das eleições se aproximava, a Rede Globo, apesar da contradição com o apoio a democracia, buscou trazer inovações nesse âmbito político, com debates vinculados à links nos quais a população poderia fazer perguntas e o apresentador sorteava ao vivo qual dos candidatos responderia. Além disso, também eram transmitidas informações sobre o pleito, locais de votação, entre outros, através de “flashes” evidenciados de hora em hora para manter a população informada.

Ainda na procura por inovações que facilitassem o entendimento popular, desde 2002 a emissora Globo vem investindo em entrevistas de estúdio ao vivo com os candidatos a presidência da República. Nesse novo modelo de apresentação de ideias, o entrevistador agora pode participar de forma mais ativa do momento em análise, e o entrevistado possui mais tempo e liberdade de apresentar suas ideias através das repostas às perguntas dos jornalistas, o

---

<sup>8</sup> Detalhado no livro: “Jornal Nacional: Modo de fazer”

<sup>9</sup> Livro: Jornal Nacional: A notícia faz história

que pode dar mais abertura para parcialidades dependendo do questionamento e do direcionamento do jornalista durante sua participação.

O objetivo dessas entrevistas seria o de permitir aos candidatos a exposição de ideias “e também argumentações quando confrontados com questões que pudessem ser incômodas, ou mesmo embaraçosas” (BONNER, 2002, p. 204) o que mostraria à população uma visão mais específica dos candidatos e de suas ideias e opiniões em relação ao governo de forma mais detalhada, o que auxiliaria na orientação do voto popular. Porém, o direcionamento tomado torna questionável a forma de abordagem, visto que, para determinados candidatos, essas questões podem ser mais incômodas e embaraçosas que para outros.

No ano de 2022, o Jornal Nacional entrevistou os candidatos a presidência mais bem votados segundo a pesquisa do Data Folha, sendo Jair Bolsonaro entrevistado no dia 22 de Agosto, Ciro Gomes no dia 23, Luiz Inácio Lula da Silva no dia 25 e Simone Tebet no dia 26. Para o atual trabalho, o foco será na entrevista realizada pelos apresentadores e entrevistadores Renata Vasconcellos e William Bonner ao que viria a ser o quarto colocado no primeiro turno das eleições presidenciais do ano de 2022.

### **2.3 Ciro Gomes**

Ciro Ferreira Gomes, aos 64 anos de idade, nascido na cidade de Pindamonhangaba, em São Paulo, mais conhecido por sua atuação política no Ceará, concorreu pela quarta vez à presidência da república no ano de 2022, conforme informações da Folha<sup>10</sup>. Afim de evitar a visão polarizada entre esquerda e direita na política brasileira, e por se tratar de um candidato com histórico de participação presidencial, tornou-se alvo de análise do atual trabalho.

Para continuidade desse trabalho é importante saber que, segundo pesquisa do Infomoney, site de comunicação especializado em negócios e economia, Ciro Gomes está inserido dentro de um grupo familiar com tradição política, mas antes de seguir o mesmo rumo, foi formado em Direito, tornou-se advogado e ministrou aulas na Universidade do Vale do Acaraú, e adentrou a vida política no ano de 1982 quando se candidatou a primeira vez pelo PDS (Partido Democrático Social) e ganhou para Deputado Estadual no mandato de prefeitura de seu pai José Euclides Ferreira Gomes Filho.

Em 1983, ingressou no PMDB (Partido do Movimento Democrático Brasileiro) e foi eleito uma segunda vez como Deputado Estadual. Após isso, disputou para prefeitura de Fortaleza em 1988 e foi eleito com o apoio de Tasso Jereissati, considerado seu padrinho

---

<sup>10</sup> Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/eleicoes/2018/presidente/ciro-gomes-280000605589.shtml>

político, como afirma o Infomoney. Com dois anos após assumir o cargo, foi avaliado como o prefeito com maior índice de aprovação do Brasil.

Na década de 1990 se candidatou ao governo do Ceará e ganhou com 56% dos votos, recebendo o Prêmio Maurice Paté, do fundo das Nações Unidas para Infância pela mortalidade infantil ter caído em um terço, e possuindo 64% de aprovação com dois anos de mandato. Apesar disso, não completou seu mandato de prefeito, pois foi convidado pelo então presidente Itamar Franco para assumir o Ministério da Fazenda, no qual foi atuante durante quatro meses.

Segundo a Folha<sup>11</sup>, em 1988, se filiou ao PPS (Partido Popular Socialista) e concorreu pela primeira vez à Presidência do País, ficando em terceiro lugar com 10,9% dos votos, e uma segunda vez em 2002, ficando em quarto lugar com 11,9% dos votos e apoiando o candidato Luiz Inácio Lula da Silva. Apesar de não conseguir o cargo, foi convidado pelo presidente eleito Lula para assumir o Ministério da Integração Nacional, o qual aceitou e deixou no ano de 2006.

Se candidatou, em seguida, para Deputado Federal pelo PSB (Partido Socialista Brasileiro) no Ceará e serviu durante um mandato. Já em 2013, conforme citado na Folha, foi chamado pelo seu irmão Cid Gomes para ser Secretário de Saúde do Estado, ocupando o cargo até 2015, ano que assumiu a presidência da Transnordestina, subsidiária da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), deixando o cargo no ano seguinte.

No ano de 2018 se recandidatou a presidência, porém ficou em terceiro lugar nas eleições e viajou para Paris. E no ano de 2022, Ciro Gomes se candidata uma quarta vez disputando a Presidência da República, anunciando propostas que visavam a capacidade de consumo das famílias e do investimento público para impulsionar o crescimento econômico do país, além de também limpar o nome dos brasileiros que se encontravam negativados, aumentando assim o poder de compra da população.

Como afirma a pesquisa completa do Infomoney, outra proposta seria de taxaço em cima do imposto de renda, direcionado para as pessoas que possuíam maior poder aquisitivo, para sustentação da demais população necessitada. Além de destacar a pauta ambiental como uma oportunidade de investir, propondo mudanças nos processos produtivos visando uma economia de baixo carbono.

Apesar de se posicionar como uma terceira alternativa em meio a divisão do Brasil entre os dois principais candidatos (Jair Bolsonaro e Lula), Ciro Gomes utilizava de ataques verbais principalmente ao então presidente do Brasil, sendo acusado pelo candidato de

---

<sup>11</sup> ID Folha

estabelecer uma ação da Polícia Federal do Ceará ocorrida no ano de 2021 que atingiu Ciro e seu irmão, sendo alvos de busca e apreensão para apurar informações sobre o suposto esquema de corrupção<sup>12</sup>, mas que foi anulada em Fevereiro de 2022, o que possibilitou o seu ingresso nas eleições.

Nessa oportunidade, filiado ao PDT (Partido Democrático Trabalhista), utilizou da internet como principal meio de divulgação de ideias e propostas para seu possível mandato a presidência, através principalmente do seu site no youtube<sup>13</sup>, onde conseguiu disseminar suas propostas com trechos de entrevistas que forneceu durante sua candidatura.

Com esses vídeos produzidos, conseguiu explicar e detalhar suas propostas, livros lançados e também ironizar as ideias de seus adversários em meio a candidatura presidencial, e nesse contexto pode-se confirmar o que diz Antonio Rubim (2000 apud STEFFEN, 2003) que com o papel da mídia de ser mediadora dos processos sociais, o fazer político passa a depender e utilizar das redes e das linguagens midiáticas como interface para suas operações junto a sociedade.

Com base nessas informações adquiridas também pelo Jornal Nacional, Ciro Gomes foi entrevistado sendo questionado em alguns pontos sobre sua trajetória de propaganda política durante as eleições, e direcionado com perguntas referente às suas propostas de governo, o que será observado através do olhar da análise do discurso.

### **3 ANÁLISE DO DISCURSO**

O atual trabalho pretende estudar a entrevista cedida por Ciro Gomes ao Jornal Nacional sob o olhar da Análise do Discurso para observar qual foi o discurso sustentado na fala dos jornalistas. Mas antes de iniciar esse estudo, é necessário entender os conceitos tais como Ideologia, Interdiscurso, Formação Discursiva e Condições de Produção, além da Formação Ideológica, sua definição e qual a relação dela na Formação Discursiva.

#### **3.1 Ideologia**

A Escola Francesa da Análise do Discurso trabalha com a noção de Ideologia, e nesse trabalho foi exposto brevemente os conceitos abordados na pesquisa utilizando as explicações

---

<sup>12</sup> Disponível em: <https://www.band.uol.com.br/radio-bandeirantes/noticias/ciro-gomes-e-alvo-de-operacao-da-pf-e-culpa-bolsonaro-16466026>

<sup>13</sup> Acesso através do link: [youtube.com/@cirogomesoficial](https://www.youtube.com/@cirogomesoficial)

dos autores Louis Althusser e Michel Pecheux no entendimento da Formação Discursiva, do Interdiscurso e logo em seguida as Condições de Produção.

A ideologia, segundo Althusser, está relacionada com os meios de produção e a força de trabalho envolvidas nesses meios, pois “todos os agentes da produção, da exploração e da repressão (...) devem estar de uma maneira ou de outra penetrados desta ideologia, para desempenharem conscienciosamente a sua tarefa” (1970, p. 22), o que direciona para o fato de que quem está dentro de uma ideologia, pratica suas ações com consciência de estar fazendo sua função, mas não que está se sujeitando à ideologia de fato.

Althusser se valida das Teses 1 e 2 para explicar a noção de ideologia. A primeira é apresentada como a “relação imaginária dos indivíduos com suas condições reais de existência” (1970, p. 77), essa se conecta com o que Marx chama de natureza material, ou seja, tudo aquilo que é físico na sociedade e utilizado se adequa conforme as necessidades humanas. As ideologias são, então, diferentes concepções de mundo modificadas conforme a precisão do momento real.

O “material” está relacionado com as práticas materiais que identificam o sujeito. Althusser (1970, p. 84) explica através de sua segunda tese que “uma ideologia existe sempre num aparelho, e na sua prática ou suas práticas. Esta existência é material”, ou seja, tudo que o sujeito pratica tem relação direta com a ideologia a qual está inserido, fundamentando-a assim na existência de atitudes que espelham a formação ideológica.

Os sujeitos, para assim serem definidos, participam de um processo de reconhecimento e desconhecimento do outro dentro das ideias, ações e discursos praticando “ininterruptamente os rituais do reconhecimento ideológico, que nos garantem que somos efectivamente sujeitos concretos, individuais, inconfundíveis e (naturalmente) insubstituíveis” (Althusser, 1970, p. 97).

Que um indivíduo seja sempre-já sujeito, mesmo antes de nascer, é no entanto a simples realidade, acessível a cada um e de maneira nenhuma, um paradoxo (...). O que equivale a dizer muito prosaicamente, se pusermos de lado os «sentimentos», isto é, as formas da ideologia familiar, paternal/maternal/conjugal/fraternal, nas quais a criança que vai nascer é esperada: está previamente estabelecido que terá o Nome do Pai, terá portanto uma identidade, e será insubstituível. Antes de nascer, a criança é portanto sempre-já sujeito (Althusser, 1970, p. 103)

A ideologia interpela o sujeito de diferentes formas e em diferentes momentos. Esse chamamento ideológico se dá de forma inconsciente e é feito em lugares e ocasiões que se

mostram necessárias dentro da sociedade, seja ela em meio familiar, escolar, religioso, ou seja, a ideologia é responsável por acionar as falas e ações do sujeito que são próprias para o momento.

Althusser (1970) afirma que as questões religiosas, morais, jurídicas e políticas, por exemplo, são compostas pela ideologia que faz parte da superestrutura da sociedade e esta por sua vez influencia a base social através desse campo ideológico. Por fazer parte dessa, a Ideologia em geral, na formação social, tem base na infraestrutura e superestrutura que estão relacionadas diretamente com as questões econômicas e de capital.

Nessa influência ideológica, Althusser (1970) explica o conceito de Aparelhos Ideológicos de Estado (AIE), sendo instituições públicas ou privadas que exercem influência através da ideologia. Para o autor (1970, p. 44) fazem parte dos AIEs “O AIE religioso (O sistema das diferentes Igrejas), o AIE escolar (o sistema das diferentes escolas públicas e particulares), o AIE familiar, o AIE jurídico, o AIE político (o sistema político de que fazem parte os diferentes partidos), o AIE sindical, o AIE da informação (imprensa, rádio-televisão, etc.), o AIE cultural (Letras, Belas Artes, desportos, etc)”.

O jornalismo está incluído nesse Aparelho Ideológico da Informação, pois lida com as notícias de forma factual. No caso do Jornal Nacional, o que é transmitido reproduz as informações da classe dominante, ou seja, tudo o que é reproduzido no telejornal se baseia na ideologia dominante, concluindo que sempre existe parcialidade na divulgação, visto que tanto o veículo quanto os próprios jornalistas estão inseridos socialmente na ideologia.

Como foi visto anteriormente na Tese 2, a ideologia é baseada em suas práticas, e essas práticas são determinadas pelos Aparelhos Ideológicos de Estado também entendidos como Formação Ideológica. Para melhor desenvolver o conceito é necessário observar sua atuação na sociedade através da Formação Discursiva.

### **3.2 Formação Discursiva**

Pecheux (1995) entende os Aparelhos Ideológicos de Estado como formações ideológicas responsáveis por construir no sujeito a ideia do que pode ou não ser dito em situações específicas. Através da posição de sujeito em um determinado contexto, tem-se a Formação Discursiva que é a Formação Ideológica sendo exercida de forma verbal, ou seja, na prática discursiva.

Chamaremos, então, formação discursiva aquilo que, numa formação ideológica dada, isto é, a partir de uma posição dada numa conjuntura dada, determinada pelo estado da luta de classes, determina *o que pode e deve ser dito* (articulado sob forma de uma arenga, de um sermão, de um panfleto, de uma exposição, de um programa, etc.). (PECHEUX, 1995, pág 160)

Na Formação Discursiva entende-se que um discurso sempre irá acionar outro, sendo assim, todo pensamento traduzido em fala carrega não apenas a base de uma ideologia, porém de várias. Essa definição caracteriza a Formação Discursiva como heterogênia, principalmente porque os sentidos estabelecidos nas palavras utilizadas serão modificados segundo as posições em que estão sendo abordadas.

Os dizeres acionados pelo sujeito estão inerentes ao campo discursivo, isso significa que o uso de determinadas sentenças ou de palavras com sentidos específicos conceituam que o que é dito nunca é precisamente autoral, mas já foi dito em outro momento ou lugar, ou seja, todo discurso está conectado ao interdiscuso.

### 3.3 Interdiscurso

Segundo Pecheux toda formação discursiva tem como característica própria dissimular o interdiscurso, ou seja, as palavras e expressões utilizadas tem seus significados modificados dependendo do contexto em que estão inseridos. Os sentidos não estão nas palavras, mas recebem suas definições de acordo com o momento em que são utilizadas.

(...) O próprio de toda formação discursiva é dissimular, na transparência do sentido que nela se forma, a objetividade material contraditória do interdiscurso, que determina essa formação discursiva como tal, objetividade material essa que reside no fato de que “algo fala” sempre “antes, em outro lugar e independentemente”, isto é, sob a dominação do complexo das formações ideológicas. (PECHEUX, 1995, p. 162)

O interdiscurso refere-se aos dizeres que são inseridos no discurso do falante que constrói sua fala, elaborando suas ideias da forma que lhe melhor é entendida, inconsciente de que está se utilizando do que já foi dito em outro lugar. Essa inconsciência é responsável por levar o sujeito à ilusão de que não é influenciado.

Pecheux afirma que é necessário uma ilusão da “‘intersubjetividade falante’ pela qual cada um sabe de antemão o que o ‘outro’ vai pensar e dizer” (1995, p. 172), para que o falante

possa formular suas frases a fim de expressar seus pensamentos, mesmo que a língua muitas vezes não alcance de forma completa esse objetivo, sem que haja interferência no raciocínio, sendo então inconsciente o fato de que o que está sendo utilizado não é próprio.

Essa interpretação nos permitia dar conta da impressão de realidade de seu pensamento para o sujeito-falante (“eu sei o que estou dizendo, “eu sei do que estou falando”), impressão deflagrada pela abertura constitutiva da qual esse sujeito se utiliza constantemente através do retorno sobre si do fio de seu discurso, da antecipação de seu efeito e da consideração da discrepância introduzida nesse discurso pelo discurso de um outro (como próprio outro) para explicitar e se explicitar a si mesmo o que ele diz “aprofundar o que ele pensa” (PECHEUX, 1995, p. 174)

No jornal, o discurso jornalístico garante a imparcialidade, ou seja, existe a ilusão de que o que está sendo dito pelo jornalista é completamente imparcial, não possui influência. Porém, como já foi visto anteriormente, mesmo que exista esse pensamento preestabelecido, todo discurso é influenciado por outro carregado de sentidos construídos ao longo do tempo.

### **3.4 Condições de Produção**

Segundo Eni Orlandi, em todo processo de construção do discurso a memória é acionada. “Podemos considerar as condições de produção em sentido estrito e temos as circunstâncias da enunciação: é o contexto imediato. E se a considerarmos em sentido amplo, as condições de produção incluem o contexto sócio-histórico, ideológico” (ORLANDI, 1999, p. 30).

O contexto imediato refere-se a tudo que está acontecendo no momento em que está sendo dita a fala do sujeito, ou seja, as circunstâncias atuais que influenciam na construção do enunciado. No presente trabalho, o contexto imediato refere-se à entrevista ao candidato Ciro Gomes transmitida pelo Jornal Nacional visando a contribuição para as eleições presidenciais no ano de 2022.

Já o contexto amplo, ou seja, sócio-histórico, está relacionado com toda a construção ideológica apresentada anteriormente ao contexto imediato, sendo incluído todos os processos e assuntos responsáveis por trazer a tona o que está sendo trabalhado no hoje. Exemplificando com as eleições 2022, tem-se a construção da história da política brasileira incluindo temáticas e ocorridos responsáveis pelo direcionamento dessa história, como corrupção, impeachments, problemas ambientais e outros assuntos.

É com base nesses contextos e através das definições dos elementos da análise do discurso que o presente trabalho atuou. Analisando a entrevista realizada pelo Jornal Nacional ao candidato a presidência da república do Brasil nas eleições de 2022, Ciro Gomes, serão observados os enunciados e colocações utilizados pelos jornalistas do telejornal, já sendo levado em consideração que existe parcialidade em toda construção discursiva.

#### **4 METODOLOGIA ADOTADA E ANÁLISE DA ENTREVISTA**

O presente trabalho teve o objetivo de analisar com base no que foi estudado e compreendido ao longo da pesquisa, o discurso utilizado na entrevista realizada pelo Jornal Nacional ao candidato a presidência Ciro Gomes, no dia 23 de Agosto do ano de 2022 às 20:30, horário de início do programa jornalístico, com a duração total de 41 minutos e 04 segundos, sendo apresentada em um dos blocos separado para o momento.

A entrevista foi adquirida através da página do G1 disponibilizada em Agosto de 2022 através do site: <https://g1.globo.com/jornal-nacional/ao-vivo/jornal-nacional-entrevista-ciro-gomes-candidato-do-pdt-a-presidencia-da-republica.ghtml>, sendo o primeiro acesso para transcrição no dia 26 de Novembro de 2023.

Foram separados alguns recortes das perguntas realizadas pelos jornalistas Renata Vasconcellos e William Bonner, e eventuais respostas do candidato a fim de entender melhor o assunto do qual se tratavam. Esses recortes foram divididos em enunciados enumerados, tomando como base a definição que “Enunciado é uma perícope sintático/linguística, voltada para a propriedade delimitativa de análise dos efeitos de sentido, visando ao trabalho de descarte do analista” (SILVA, 2022, p. 209).

Não foi do interesse do trabalho analisar a fala de Ciro Gomes dentro da entrevista, porém para explicação e melhor contextualização de algumas perguntas feitas, foi necessário colocar alguns trechos com falas e interrupções do candidato.

Antes de começar as perguntas, a apresentadora inicia informando, como protocolo, que o entrevistado participou de uma das entrevistas direcionadas aos candidatos a presidência mais bem colocados na pesquisa de intenção de voto do Data Folha do dia 28 de Julho. Ela também deixa claro que através dessa pesquisa foi determinada uma ordem por sorteio que Jair Bolsonaro do PL seria o primeiro entrevistado, Ciro Gomes do PDT o segundo, Luiz Inácio Lula da Silva do PT o terceiro e Simone Tebet do MDB a quarta.

**E1:** A defesa da democracia e o apaziguamento do país têm sido temas centrais nessas eleições, o senhor mesmo tem criticado o clima de polarização entre os candidatos que estão a frente nas pesquisas, mas o senhor tem se referido a eles em termos bastante duros, eu diria até em alguns casos, ofensivos. É com esse discurso que o senhor pretende unir o país?

Nesse primeiro enunciado ao utilizar o termo “defesa da democracia”, a jornalista retoma que o então presidente de extrema direita, Jair Bolsonaro, também ex-militar apoiador<sup>14</sup> da Ditadura (responsável por dissolver o Congresso), sustentava um discurso antidemocrático ao questionar a validade das urnas eletrônicas, questionar as eleições e a validade das ideias institucionais, o que reflete na interpretação de que a democracia estava ameaçada.

Também é possível identificar através das Condições de Produção do discurso a retomada do fato de que existe um posicionamento entre os eleitores brasileiros que são favoráveis a esquerda e outros contrários a esquerda, e os candidatos Jair Bolsonaro e Luiz Inácio Lula da Silva representam esses dois lados. Quando se é colocado o termo “clima de polarização entre os candidatos”, o efeito de sentido dado está ligado interdiscursivamente a esses dois lados que são representados no momento por Bolsonaro e Lula. Essa polarização gera uma hostilidade, ou seja, o “clima de polarização” é paráfrase discursiva para hostilidade.

Antes de realizar a pergunta, a entrevistadora interpreta as falas de Ciro Gomes em seu programa eleitoral, afirmando que ele tem se referido aos candidatos citados anteriormente nessa análise com “termos bastante duros”. Ela não transfere para o candidato responder sobre, mas já afirma que existe um ataque aos demais. Essa afirmação se dá com base no que pode ser visto em seu canal no youtube, por exemplo, através dos vídeos publicados<sup>15</sup> contendo esse clima hostil citado indiretamente pela apresentadora.

A pergunta final “É com esse discurso que o senhor pretende unir o país?” carrega uma ironia e sustenta a contradição de Ciro Gomes dizendo que Bolsonaro e Lula estão se atacando e ao mesmo tempo existe a hostilidade por parte do entrevistado que também se volta a atacar os outros dois concorrentes. Logo após, ele responde desviando o assunto para a questão econômica e da problemática da fome no país, ignorando a pergunta.

---

<sup>14</sup> <https://www.nexojornal.com.br/extra/2022/03/31/bolsonaro-defende-ditadura-militar-e-manda-cala-a-boca-a-stf>

<sup>15</sup> <https://www.youtube.com/watch?v=Sg27K2J-99w> no qual ele cita “o Lula parece que chegou de Marte anteontem” “o Bolsonaro piorou tudo, é verdade, mas quem produziu esse desastre estratégico foi o Lula” “Esse é o debate que precisamos fazer e eles correm como o diabo corre da cruz”

**E2:** Esse é um tema que não é banal, é um tema extremamente importante pelo nível de polarização que nós temos enfrentado, e é importante atentar como o governante, o eventual governante, vai lidar com o contraditório, eventuais adversários. E eu volto a insistir na pergunta. O senhor tem se referido aos principais... aos candidatos que estão a frente nas pesquisas com termos bastante duros, eu volto a lhe fazer a pergunta: é dessa... com esse discurso, ele não agrava esse clima de polarização?

Nesse enunciado pode-se observar que, ao utilizar os termos “esse tema não é banal” e “eu volto a insistir”, o não-dito refere-se ao fato de que houve um desvio na resposta oferecida pelo candidato, o que faz ela retomar não apenas a pergunta realizada anteriormente que se refere a polarização com efeito de sentido na hostilidade, mas também a afirmação de que ele está sendo duro.

Em sua pergunta é possível analisar que com a frase “é dessa... com esse discurso, ele não agrava mais esse clima de polarização?”, ela retoma a utilização da palavra polarização como sinônimo de hostilidade, buscando entender se ele governará, caso eleito, com essa hostilidade apresentada em suas campanhas.

Ciro Gomes responde a pergunta afirmando que levará em consideração a afirmativa, porém justifica seus termos finalizando com “nós temos que ser duros, sabe!?”. Não discordando da sua própria forma de tratamento.

**E3:** Então me referindo especificamente aos termos usados, acho até importante lembrar que hoje esses adversários têm junto 79% das intenções de voto. Então o senhor está dizendo aqui que reavalia esse discurso?

O enunciado 3 trás na fala da apresentadora o acionamento de um discurso estatístico eleitoral ao informar que “esses adversários têm junto 79% das intenções de voto”. Há um não-dito apresentado inicialmente que refere-se a dúvida de como esse número de simpatizantes dos governos contrários serão atraídos pelo discurso de *Ciro Gomes* se este trás essa *hostilidade* em seu posicionamento.

Ao finalizar com a pergunta, por não se referir de fato ao que o candidato respondeu, a jornalista sugere que o candidato reavalie a conduta. Pode-se então afirmar que existe uma paráfrase caracterizada pela pergunta não ser uma pergunta diretamente, mas um conselho de mudança no discurso de hostilidade.

**E4:** O senhor trouxe a baila agora a economia, então o senhor falou até do programa de renda mínima, né!? O governo atual aumentou o Auxílio Brasil para seiscentos reais só até dezembro. Esses duzentos reais a mais, só até dezembro, vão custar aí 26 bilhões de reais. O senhor mencionou, o senhor tem um plano de garantir uma renda mínima de mil reais para todas as famílias brasileiras de baixa renda e em caráter permanente. Como, candidato?

*(Resposta de Ciro Gomes)*

Essa conta fecha, candidato?

Atentando para as Condições de Produção, a pergunta feita pelo jornalista trás a questão do Auxílio Brasil que é um programa social<sup>16</sup> de transferência de renda destinado às famílias em situação de pobreza em todo o país. Durante a período de pandemia, diversas demissões passaram assolar o país pela redução da capacidade empregadora das empresas gerando problemas financeiros entre os brasileiros. Em resposta a isso, o governo Bolsonaro aumentou o valor do auxílio de quatrocentos para seiscentos reais.

Em princípio se imagina que a expressão “só até dezembro” duas vezes posicionada após a citação do aumento do auxílio, se referindo ao mês de Dezembro, está funcionando em sentido temporal explicando que segundo a portaria MC nº 769, de 29 de Abril de 2022<sup>17</sup> esse aumento seria válido até o último mês do ano de 2022. Contudo, o efeito de sentido refere-se ao fato de que os quatro meses gerariam um prejuízo de 26 bilhões aos cofres públicos.

Na pergunta “O senhor tem um plano de garantir uma renda mínima de mil reais (...) em caráter permanente. Como?” Aciona o discurso econômico e o fato de que o aumento desse valor distribuído entre as famílias em caráter permanente ou no decorrer dos quatro anos de mandato, há uma paráfrase discursiva que apresenta a ideia como um absurdo, questionando o fato de como essa renda seria paga; e mesmo após a primeira resposta do candidato, a pergunta “essa conta fecha, candidato?” volta a demonstrar que a proposta é um absurdo.

**E5:** O seu plano de governo, além dessa proposta de garantir renda mínima, prevê ainda também reformas, né!? tem reforma tributária, tem reforma fiscal e esse tipo de assunto precisa ser resolvido com o apoio do Congresso Nacional,

<sup>16</sup> <https://www.sed.ms.gov.br/auxiliobrasil/>

<sup>17</sup> <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-mc-n-769-de-29-de-abril-de-2022-396512285>

o que nos leva a questão do isolamento. O senhor tem 40 anos de vida pública, o senhor foi prefeito, foi governador, foi deputado, ministro de estado, o senhor hoje é... disputa a presidência da república pela quarta vez e no entanto, o seu partido, PDT, não conseguiu formar alianças nessa eleição. É fato: a candidatura Ciro Gomes pelo PDT é uma candidatura, como se diz, puro sangue, né!? é uma chapa sem alianças. Como é que o senhor pretende formar maioria no Congresso para aprovação das suas propostas?

Nesse enunciado, é citado pela primeira vez o termo “plano de governo”, ou seja, o que foi apresentado anteriormente se tratava de ideias, que a primeiro momento, no ponto de vista econômico, foi entendido pelo jornalista como absurdo; agora ele se atenta à reforma tributária, reforma fiscal e o apoio do Congresso.

Referente ao discurso político, no Brasil, as Condições de Produção mostram que as reformas na área tributária e na área fiscal geram impopularidades tanto para os cidadãos quanto para os governantes, visto que a arrecadação financeira de alguns estados pode ser prejudicada. É necessário se atentar que, sendo um país de regime político democrático, é o Congresso Nacional que vota e aprova medidas e reformas, e sendo composto por políticos que representam cada um desses estados, automaticamente se colocam contra essas reformas.

O jornalista então apresenta a “questão do isolamento” referente ao partido PDT do qual o candidato é filiado. Nesse momento é feita uma biografia política<sup>18</sup> do Ciro Gomes reforçando que o partido não conseguiu formar alianças, trazendo logo em seguida a afirmação “é fato” com o efeito de sentido de que o que foi pontuado não pode ser contestado.

Em relação a expressão “candidatura (...) puro sangue”, esta ativa um discurso biológico genético, pois o termo puro sangue é utilizado principalmente quando se refere a cavalos de raça que não se misturaram com outras. Essa expressão também trás interdiscursivamente um termo racista, pois havendo o sangue puro, conseqüentemente existe o não puro que, voltando ao sentido político, seria o fato de agregar partidos, ou seja, formar alianças. Essas são consideradas impuras visto que caso o candidato venha a ser eleito, precisaria ceder cargos, secretarias ou ministérios para esses membros da aliança.

Na pergunta “Como é que o senhor pretende formar maioria no Congresso?” o não-dito identificado sugere que as ideias apresentadas não terão adesão geral, a menos que exista o sistema de troca de favores e cargos, o que geraria a corrupção. É concluído assim que visto

---

<sup>18</sup> Confira página 13 deste trabalho

a impopularidade das reformas e a falta de apoio da maioria no Congresso, o plano do candidato se torna inviável.

Em resposta ao enunciado 5, em uma das alternativas vista pelo candidato Ciro Gomes ao refletir sobre os planos impopulares, ele cogita a utilização de plebiscitos:

**E6:** Então aproveitando esse nosso debate sobre governança, modelo de governança, o senhor citou a ferramenta do plebiscito e já disse em outras ocasiões: tem impasse, se houver impasse, plebiscito. Mas o que a história tem mostrado é que os plebiscitos tem sido usados por líderes populistas, especialmente na América Latina, como um instrumento para esvaziar o congresso, o poder legislativo, criando crises institucionais graves. Esse tipo de democracia, digamos que democracia direta, pode por em cheque a nossa democracia representativa. Como é que o senhor pode evitar isso?

Antes de fazer a pergunta, a jornalista contextualiza com as Condições de Produção do discurso ao afirmar que “o que a história tem mostrado é que os plebiscitos tem sido usados por líderes populistas, especialmente na América Latina, como um instrumento para esvaziar o congresso”. Nesse ponto, a apresentadora se refere a alguns exemplos de líderes populistas, nos quais podem ser citados Mussoline, Hittler, Vargas, Salazar, todos incluídos no contexto da segunda guerra mundial. E, como exemplo mais próximo, tem-se Hugo Chávez no governo Venezuelano, esquerdista que foi eleito presidente e fazia uso da opinião direta do povo para por em prática suas ideias<sup>19</sup>.

Ao utilizar dessa afirmação, o telejornal associa interdiscursivamente os líderes populistas aos governos autoritários na época da Segunda Guerra Mundial, nos quais o poder era centralizado na figura de um líder. Essa associação aponta que esse tipo de governo é colocado em uma perspectiva negativa pelo Jornal Nacional, o que é definido, através da Construção Discursiva, como parcialidade jornalística, visto que o modelo de governo não deve interessar ao jornal.

Também é importante lembrar que todo discurso está submetido a Lei de desigualdade-contradição-subordinação, ou seja, toda interpretação envolve a desigualdade entre classes, a subordinação e a contradição dentro da luta. No caso do exemplo de governo populista citado anteriormente, Hugo Chávez foi um líder extremista, populista e militar de esquerda. Levando em consideração as Condições de Produção do ano de 2022, que quem

<sup>19</sup> <https://www.brasildefato.com.br/2022/08/15/vitoria-do-povo-por-que-chavez-ganhou-o-referendo-de-2004>

governava o Brasil era um ex-militar, populista que questionava as decisões do Congresso sendo contra o poder judiciário, pode-se notar a comparação realizada entre os dois governantes, apesar da linha ideológica ser contrária, pois Jair Bolsonaro era de direita.

Um governo populista se baseia em um pensamento no qual a sociedade é dividida entre o ‘povo’ e a ‘elite corrupta’<sup>20</sup>, e nessa característica radial, caso o Congresso Nacional não aceite uma ideia proposta pelo líder, ele pode convocar um plebiscito e o apoio da população. Por essa definição, existem governos populistas tanto de esquerda quanto de direita, e para exemplo dessa segunda linha ideológica, tem-se Getúlio Vargas, governante populista e anti-comunista que ficou no poder do Brasil durante um período da Segunda Grande Guerra.

Ainda analisando a contextualização da pergunta, a jornalista modaliza sua fala quando utiliza o termo “digamos” na frase “digamos que democracia direta”. Ao associar com o que foi visto anteriormente, tem-se na Formação Discursiva Jornalística que essa divisão sugere uma objeção com o tipo de democracia direta e um apoio a democracia representativa, ou seja, o Jornal Nacional se apoia naquela democracia em que o poder do povo emana através do voto em um representante legislativo, sendo contra o uso de plebiscitos que prejudicam esse modelo.

Na pergunta “como o senhor pode evitar isso?” a expressão “evitar isso” refere-se ao fato de haver plebiscitos, tornando o posicionamento mais uma vez contrário a utilização de uma das formas mais populares de democracia existentes. Porém, tomando como base esse fato, a Formação Discursiva Jornalística, que determina o que pode e deve ser dito, proíbe a utilização da ideia em sua forma original e cria paráfrases discursivas para discordar da posição do candidato sem parecer uma pergunta anti-democrática.

Percebe-se através dessas análises, que a pergunta elaborada para o candidato Ciro Gomes, apesar de criticar primeiramente líderes populistas de esquerda, aciona o fato de existir no poder um governo populista com ideal ideológico de direita que questiona a atuação do Congresso, assim como a ideia original do plebiscito. Ou seja, o não-dito refere-se a um discurso contra Jair Bolsonaro.

Observando o enunciado 7, a pergunta elaborada pelo entrevistador que, segundo o que determina a Formação Discursiva Jornalística, se baseou nos temas mais abordados nas eleições (saúde, segurança, saneamento básico, economia, educação...), afirmando

---

<sup>20</sup> [https://www.politize.com.br/populismo-o-que-e/?https://www.politize.com.br/&gad\\_source=1&gclid=CjwKCAjwNi0BhA1EiwAWZaANOMM6iszvnhRmQSynVj9lCfra1GNIouzFrvPdOhAlvXNu8VBf8j9LROCUoYQAvD\\_BwE](https://www.politize.com.br/populismo-o-que-e/?https://www.politize.com.br/&gad_source=1&gclid=CjwKCAjwNi0BhA1EiwAWZaANOMM6iszvnhRmQSynVj9lCfra1GNIouzFrvPdOhAlvXNu8VBf8j9LROCUoYQAvD_BwE)

inicialmente o apoio do candidato em relação ao saneamento básico com a participação da iniciativa privada. O entrevistado interrompe a pergunta se posicionando em relação ao tema, informando que a responsabilidade é do Estado, mas a execução pode ser delegada à iniciativa privada.

**E7:** O senhor é a favor do saneamento básico com a participação da iniciativa privada. O senhor já se manifestou assim, é...

*Sim. É preciso... deixa eu só pontuar. É preciso que a responsabilidade por garantir a harmonia do sistema de saneamento e abastecimento d'água seja do Estado, mas a execução disso o Estado pode perfeitamente delegar, se for possível.*

Mas a pergunta que eu lhe faço, é porque o seu partido, PDT, foi contra o marco legal do saneamento, foi ao supremo contra o marco legal e isso me ocorre a pergunta: não poderia criar alguma desconfiança, algum temor de uma insegurança jurídica das empresas privadas no momento de “no governo Ciro Gomes” entrarem para sanar esse problema, essa dívida que o Brasil tem em relação a saneamento básico no Brasil? São 100 milhões de pessoas sem esgoto no país.

O Marco Legal do Saneamento<sup>21</sup> é a lei que estabelece as diretrizes nacionais para o saneamento básico no Brasil. O PDT foi contra a atualização da lei, pois segundo eles “as novas regras induzem as empresas privadas de saneamento e de fornecimento de água a participar de concorrências apenas em municípios superavitários, deixando os deficitários sob a responsabilidade exclusiva dos municípios e dos estados”<sup>22</sup>.

No enunciado 7, o apresentador inicia a pergunta falando do saneamento básico citando a oposição do partido do entrevistado em relação ao marco legal, apesar do candidato ser a favor da iniciativa privada. Nesse ponto pode-se notar que Ciro Gomes é abordado uma segunda vez na perspectiva da contradição, assim como foi visto no **E1** referente ao clima de polarização e as ofensas. Porém nesse momento o candidato é questionado sobre as ações do partido, diferente do anterior que referiam-se a ações próprias.

---

<sup>21</sup> Lei 14.026/2020

<sup>22</sup> <https://portal.stf.jus.br/noticias/verNoticiaDetalhe.asp?idConteudo=448229&ori=1>

Quando o jornalista cita o termo “insegurança jurídica”, há um deslizamento de sentido na pergunta, porque inicialmente parece tratar de uma contradição entre a pessoa Ciro Gomes e o partido que ele representa, o que poderia causar tal insegurança jurídica. Porém, essa pergunta colocada apresenta o telejornal se colocando a favor da iniciativa privada nesse âmbito; isso é observado pois não houve fala favorável sobre a legitimidade do PDT na contraposição apresentada.

A iniciativa privada é equivalente a terceirização ou privatização de algumas funções do estado, porém o termo “privatização” não é citado diretamente. Segundo as Condições de Produção do discurso, a palavra não gera aceitação no povo, ou seja, a Formação Discursiva Jornalística não permite sua utilização, mas sim o uso do termo “iniciativa privada” como substituição. Também pode-se observar a tentativa de evitar o termo privatização na interrupção do entrevistado quando ele afirma que “a execução disso o Estado pode perfeitamente delegar”, ao utilizar a palavra “disso” como paráfrase discursiva.

Ao analisar a frase “essa dívida que o Brasil tem em relação a saneamento básico no Brasil”, poderia ser abordado uma redundância política na repetição do nome do país, pois na primeira vez que é citado o nome Brasil está com sentido de Estado, enquanto na segunda vez se representa o povo nacional. A repetição de palavras pode significar uma redundância no texto quando possuem significados idênticos, porém, em outros momentos, os sentidos são diferentes, podendo haver contradições. Nesse caso há uma contradição por parte do Jornal ao separar o povo do Estado, visto que o povo é um dos elementos que compõem um Estado<sup>23</sup>.

O Jornal Nacional como aparelho ideológico de estado tende a reforçar outros aparelhos dentro da formação social capitalista, ou seja, empresas privadas; e na continuidade da pergunta, o jornalista se mostra totalmente favorável a iniciativa privada, sabendo que a intervenção estatal pode afetar essa iniciativa. A pergunta então apresenta um deslizamento de sentido, pois a dúvida apresentada seria de o que fazer para que o partido não afete a privatização?

Após a pergunta, ainda é feita uma última afirmação através da frase “São 100 milhões de pessoas sem esgoto no país”, na qual existe uma crítica em relação a atuação do Estado tomando como base o *status quo* atual, o que pode ser traduzido pela afirmação que esse Estado não está conseguindo suprir a necessidade das pessoas em termos de saneamento básico, se tornando assim ineficaz.

---

<sup>23</sup> O Estado é composto pelos elementos: Território, população e governo - <https://brasilecola.uol.com.br/geografia/estado.htm#:~:text=Estado%20%C3%A9%20o%20ente%20administrativo,%3A%20territ%C3%B3rio%20e%20popula%C3%A7%C3%A3o%20e%20governo.>

**E8:** O senhor falou do seu estado, o Ceará, o senhor... foi bom abordar a questão da segurança pública que é um tema importantíssimo. O senhor já disse que o seu grupo político já tentou de tudo com relação a segurança pública em 15 anos no estado, e o senhor disse também que lamentava que, infelizmente, que uma parte da polícia sempre acabava conivente, acaba conivente com o crime. O senhor propõe um sistema único de segurança e a federalização da segurança, dessa área da segurança. Mas como é que isso evitaria o problema da conivência com o crime?

O enunciado 8 inicia fazendo uma breve retomada da biografia política<sup>24</sup> de Ciro Gomes ao lembrar sua atuação no governo do Ceará. Ela afirma que ele, assim como o grupo político responsável “tentou de tudo com relação a segurança pública”, o que aborda através do não-dito que a atuação no âmbito foi ineficaz, e dessa vez no cargo de governante que ele já havia ocupado e não trouxe soluções. Os termos “lamentava” e “infelizmente” validam essa afirmação de que o problema não foi resolvido.

No trecho “uma parte da polícia sempre acabava conivente, acaba conivente com o crime”, ela deixa claro que Ciro Gomes relaciona o problema da segurança pública no Ceará a uma conivência da polícia com o crime, o que sugere que os policiais acobertavam os acontecimentos. Existe nesse ponto uma paráfrase discursiva na contextualização da pergunta sugerindo que o real crime abordado é a corrupção por parte dos profissionais.

Ao citar a proposta de Ciro Gomes referente a esse tema de estabelecer um sistema único de segurança, retirando a questão do nível estatal e levando para nível federal, ou seja, federalizar a segurança, ela utiliza o termo “isso” para se referir ao problema citado. Desse modo, é analisado que para a jornalista o fato de mudar a instância do problema não surtiria efeito, pois em todas as instâncias existem policiais corruptos e transferir não acabaria com a corrupção da polícia.

Nesse enunciado é possível observar que a pergunta realizada pelo jornal não foi para entender o que seria feito pelo candidato, mas através de utilização de ocorridos questionar a atuação deste ao afirmar que suas propostas não possuem eficácia, o que faz as perguntas serem retóricas ao buscar convicção para uma interpretação já feita e não respostas para o candidato propor suas ideias.

---

<sup>24</sup> Confira página 13 deste trabalho

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse trabalho apontamos algumas funções do jornalismo e a sua importância no meio social, sua ética e sua prática. O objetivo foi voltado a observar a parcialidade e a imparcialidade no jornalismo com base no corpus apresentado, sendo esse analisar as perguntas realizadas pelos jornalistas na entrevista do Jornal Nacional a Ciro Gomes, com exceção de algumas.

Com base nos conceitos da Análise do Discurso, através das Condições de produção, Formação Discursiva, Interdiscurso, ditos e não-ditos pelos jornalistas, confirmamos que todo discurso sustentado possui parcialidade em sua construção. O próprio Jornal Nacional se enquadrou nessa definição, pois analisamos que toda pergunta realizada carregava uma posição de sujeito com um discurso sendo sustentado, e chegamos a conclusão que o telejornal apresenta um discurso Republicano Liberal Anti-Populista, o qual mostra a defesa à democracia como representação do povo com sua participação através do voto, sem a interferência direta dele nas decisões políticas.

Inicialmente o telejornal se coloca como Republicano Liberal ao apresentar o candidato Ciro Gomes com uma imagem de hostilidade que não permitia o diálogo de ideias durante sua campanha. O clima de hostilidade foi analisado conforme a colocação do termo “clima de polarização” citado pela jornalista fazendo referência ao que estava ocorrendo no país no período de eleições. Segundo a visão da jornalista, Ciro Gomes estaria alimentando esse clima de hostilidade conforme vimos na análise das frases “o senhor mesmo tem criticado o clima de polarização entre os candidatos que estão a frente nas pesquisas” e “o senhor tem se referido a eles em termos bastante duros, eu diria até em alguns casos, ofensivos”, mostrando uma contradição no que é verbalizado pelo candidato. Também vimos que o candidato desviou sua resposta fazendo a jornalista insistir na pergunta e em seguida se mostrou parcial, sugerindo ao candidato uma mudança em sua postura através da fala “Então o senhor está dizendo aqui que reavalia esse discurso?”, pois não condiz de fato com o que foi respondido pelo entrevistado no questionamento anterior, o que se coloca também fora da função jornalística ao interferir na entrevista com uma sugestão de mudança de atitude.

Assim como a contradição, também vimos que os planos apresentados pelo candidato foram considerados absurdos por parte do jornal no quarto enunciado analisado. Após pontuar que os gastos dos cofres público seriam de 26 bilhões de reais “só até dezembro”, com ênfase no período de tempo durante toda a pergunta, o entrevistador coloca o plano de governo de Ciro Gomes de “garantir uma renda mínima de mil reais para todas as famílias brasileiras de

baixa renda e em caráter permanente” como absurda ao finalizar com a pergunta “Como, candidato?” e mesmo após a resposta, continuar acreditando ser impossível, como podemos afirmar do complemento da pergunta “Essa conta fecha, candidato?”.

No **E5**, percebemos que é iniciado o assunto referente a reformas. Nessa pergunta, o jornalista direciona a questão do isolamento referente ao partido de Ciro Gomes afirmando que “É fato: a candidatura Ciro Gomes pelo PDT é uma candidatura, como se diz, puro sangue, né!? é uma chapa sem alianças”, que, como observamos através das Condições de Produção, ao mencionar que é uma chapa sem alianças, refere-se a questão do partido não ter acordos pré-eleitorais. E ao finalizar a pergunta sobre “Como é que o senhor pretende formar maioria no Congresso” sugere que as reformas apresentadas como plano de governo só seriam aprovadas no Congresso caso existisse um sistema de troca de favores, apontando mais uma vez para a corrupção.

Ainda sobre modelo de governança, o discurso Anti-Populista sustentado pelo Jornal Nacional é ressaltado no enunciado 6 que leva em consideração a questão de plebiscitos. Na pergunta elaborada, vimos a utilização das Condições de Produção através da citação “o que a história tem mostrado é que os plebiscitos tem sido usados por líderes populistas (...), criando crises institucionais graves”, que indiretamente critica a forma de governo de líderes populistas, seja de esquerda ou de direita. Também observamos que o Jornal Nacional se coloca contra essa alternativa quando a jornalista afirma que “Esse tipo de democracia, digamos que democracia direta, pode por em cheque a nossa democracia representativa”, na qual ela modaliza o dizer e como visto na Formação Discursiva Jornalística essa divisão sugere uma objeção com o tipo de democracia direta e um apoio a democracia representativa.

O discurso Liberal sugere que sempre deve existir a menor interferência do Estado, ou seja, uma das opções que se encontram sugeridas é a privatização. No enunciado 7, percebemos que o assunto é colocado em pauta, mas tanto o entrevistador quanto o entrevistado buscam a substituição do termo, como podemos observar na colocação da pergunta “O senhor é a favor do saneamento básico com a participação da iniciativa privada. O senhor já se manifestou assim” se referindo ao candidato Ciro Gomes. A divergência de linhas de pensamentos de Ciro Gomes e do PDT também são questionadas através da colocação “é porque o seu partido, PDT, foi contra o marco legal do saneamento” e da pergunta “não poderia criar alguma desconfiança, algum temor de uma insegurança jurídica das empresas privadas no momento de ‘no governo Ciro Gomes’ entrarem para sanar esse problema”, reafirmando a posição do Jornal Nacional ser contra o comunismo, a favor da iniciativa privada e relembra que o PDT é um partido de esquerda que se opõe a privatização.

No último enunciado que analisamos, a temática da menor intervenção do Estado continua sendo abordada, porém agora observando a polícia brasileira, controlada pelo Estado, e a corrupção existente nela através da pergunta “como é que isso evitaria o problema da conivência com o crime?”. Nessa mesma pergunta, podemos observar que existe uma incredulidade em relação ao plano de governo do candidato que propôs “um sistema único de segurança e a federalização da segurança” colocando como impraticável e sem real solução, pois, através do não-dito, a polícia se torna corrupta porque é pública e não seria resolvido ao mudar a instância do problema.

Analisando os enunciados de forma geral, podemos observar que o jornal se posiciona contra o candidato, mostrando seu plano como inviável, pois para colocar em prática suas ideias precisaria tomar medidas populistas e antidemocráticas, principalmente por colocar como sugestão não ouvir o que a opinião contrária tem a dizer e atacando quem não concorda, aumentando o clima de hostilidade, segundo a visão do próprio telejornal.

Dessa forma, o Jornal Nacional é contrário a governos que se mostrem anti-democráticos e populistas, o que pôde ser observado na construção das perguntas realizadas pelos jornalistas através dos diversos temas abordados como segurança, economia, saneamento básico e iniciativa privada. E também podemos observar que o discurso sustentado pelo telejornal pode ser definido como Republicado Liberal Anti-Populista, pois sustenta uma democracia representativa, deixando claro que o Estado não é eficaz na resolução dos problemas como saneamento básico e corrupção na polícia.

O trabalho então torna-se um exemplo de análise de parcialidade dentro de uma das grandes emissoras referência no jornalismo brasileiro, principalmente na área política. O que significa que existe uma deficiência na divulgação de informações que objetivam auxiliar a população a pensar e criticar da forma que melhor lhe é vista, construindo, dessa forma, um pensamento na população que lhe é imposto.

Com isso, escolhi o tema por se referir a um assunto que está no dia a dia das pessoas, não apenas em anos de eleição, sendo a escolha do candidato através do voto o ponto de partida para uma consequência positiva e negativa, e por esse fato, devem ter a responsabilidade e consciência plena do que estão fazendo. Mesmo sendo algo ensinado a ser evitado, a subjetividade dentro do jornalismo também se torna incentivo à busca de outras informações e fontes e auxilia no posicionamento do eleitor, pois todo ser, por ser social, necessita de grupos que expressem por visões críticas sua forma de pensar e agir, e por esse motivo, a existência de diferentes telejornais com ideias opostas torna-se de grande valia.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALTHUSSER, L. **Ideologia e aparelhos ideológicos do Estado**. 1. ed. Lisboa: Martins Fontes, 1980.

ARAÚJO, I. et al. **Rede Imaginária: Televisão e Democracia**. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

ARAÚJO DA SILVA, Moisés. **Ler o enunciado hoje: concepções e implicações para a metodologia de Análise do Discurso**. Revista Temática, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/tematica/article/view/63284/35489>. Acesso em Jul. de 2024.

CRAVO, A. **Populismo: o que é afinal?**. Politize, 2017. Disponível em: [https://www.politize.com.br/populismo-o-que-e/?https://www.politize.com.br/&gad\\_source=1&gclid=CjwKCAjwNi0BhA1EiwAWZaANOMM6isvnhRmQSynVj9ICfra1GNlouzFrvPdOhAivXNu8VBf8j9LRoCUoYQAvD\\_BwE](https://www.politize.com.br/populismo-o-que-e/?https://www.politize.com.br/&gad_source=1&gclid=CjwKCAjwNi0BhA1EiwAWZaANOMM6isvnhRmQSynVj9ICfra1GNlouzFrvPdOhAivXNu8VBf8j9LRoCUoYQAvD_BwE). Acesso em: Jul. de 2024.

DALL’BELL, E. **A imparcialidade no jornalismo**. Em Pauta, 2015. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/empauta/a-imparcialidade-no-jornalismo/>. Acesso em: fev. 2024

DA SILVA JUNIOR, J. A.; PROCÓPIO, P. P.; DOS SANTOS MELO, M. Um Panorama da Teoria do Agendamento, 35 anos depois de sua formulação. **Intercom-Revista Brasileira de Ciências da Comunicação**, São Paulo. v. 31, n. 2, p. 205-221, jul./dez. 2008.

E LULA QUE ANDA LENDO (E COPIANDO) O PROJETO DE CIRO GOMES? [S. l.: s. n.], 2022. 1 vídeo (1 min 49 seg). Publicado pelo canal **Ciro Gomes**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Sg27K2J-99w>. Acesso em: Jul. de 2024.

Estadão. **Ciro Gomes**. Estadão, 2022. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/politica/eleicoes/2022/candidatos/br/brasil/presidente/cirogomes/12/#:~:text=CIDADE%20DE%20NASC.&text=Aos%2064%20anos%2C%20Ciro%20Gomes,Lula%20quanto%20ao%20presidente%20Bolsonaro>. Acesso em: abr de 2024

Folha de São Paulo. **Ciro Gomes**. Folha de São Paulo, 2018. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/eleicoes/2018/presidente/ciro-gomes-280000605589.shtml>. Acesso em: abr de 2024.

FREITAS, Ananias José de. **Jornalismo e Política no Brasil: Olhares contemporâneos**. 2000. Disponível em: <http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/f1f783f2f480fe3dc9bc84e5de207929.pdf>. Acesso em Jun. de 2023.

FREITAS, Viviane Belizaro de. **O papel social do jornalismo comunitário: Um estudo do Jornal Cantareira**. 2006. Monografia (Curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo) - Centro Universitário Nove de Julho. São Paulo, 2006.

Globo, Grupo. **Julgamento da Revolução**: Editorial de Roberto Marinho sobre os 20 anos do governo militar instaurado em 1964. O Globo, 2022. Disponível em: <https://historia.globo.com/memoria-roberto-marinho/opiniao/noticia/julgamento-da-revolucao.ghtml>. Acesso em: mar de 2024

Globo, Memória. **Eleições presidenciais de 2002**. Memória Globo, 2022. Disponível em: <https://memoriaglobo.globo.com/jornalismo/jornalismo-e-telejornais/jornal-nacional/reportagens-e-entrevistas/noticia/eleicoes-presidenciais-de-2002.ghtml>. Acesso em mar de 2024

Globo, O. **Apoio editorial ao golpe de 64 foi um erro**. O Globo, 2013. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/politica/apoio-editorial-ao-golpe-de-64-foi-um-erro-9771604>. Acesso em: mar de 2024

Imprensa Nacional. **PORTARIA MC Nº 769, DE 29 DE ABRIL DE 2022**. Imprensa Nacional, 2022. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-mc-n-769-de-29-de-abril-de-2022-396512285>. Acesso em Jul. de 2024.

Infomoney. **Ciro Gomes**: a ascensão e as constantes mudanças do político que foi deputado, governador e ministro. Infomoney, 2022. disponível em: <https://www.infomoney.com.br/perfil/ciro-gomes/>. Acesso em: abr de 2024.

Jornal Nacional. **Bolsonaro sanciona ajuda emergencial de R\$ 600 para trabalhadores informais**. G1, 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2020/04/01/bolsonaro-sanciona-ajuda-emergencial-de-r-600-para-trabalhadores-informais.ghtml>. Acesso em Jul. de 2024.

MAAR, W. L.. **O que é política**. São Paulo: Brasiliense, 1994

MEDINA, Cremilda. **Entrevista**: o diálogo possível. São Paulo: Ática, v. 95, 1986.

MENDONÇA, C. **Auxílio Brasil de R\$ 600**: quem recebe, calendário e outros benefícios para entender. Blog NuBank, 2022. Disponível em: <https://blog.nubank.com.br/auxilio-brasil-de-r-600-quem-recebe-calendario-e-outros-beneficios-para-entender/>. Acesso em Jul. de 2024.

NÃO SEJA VÍTIMA DA MAIOR FRAUDE DESSAS ELEIÇÕES. [S. l.: s. n.], 2022. 1 vídeo (40 seg). Publicado pelo canal **Ciro Gomes**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=czUIKw8RruA>. Acesso em: dez. 2023.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise de discurso: princípios & procedimentos**. 13. ed. Campinas: Pontes, 2020.

PECHEUX, M. **Semântica e discurso**: uma crítica à afirmação do óbvio. 2. ed. Campinas: Unicamp, 1997.

Redação. **Bolsonaro defende ditadura militar e manda ‘cala a boca’ a STF**. Nexo, 2022. Disponível em: <https://www.nexojournal.com.br/extra/2022/03/31/bolsonaro-defende-ditadura-militar-e-manda-cala-a-boca-a-stf>. Acesso em Jul. de 2024.

ROSCOE, Beatriz. **Internet é principal meio de informação para 43%; TV é mais usada por 40%**. Poder360, 2021. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/midia/internet-e-principal-meio-de-informacao-para-43-tv-e-preferida-de-40/>. Acesso em Set de 2024.

Secretaria de Estado de Educação. **Auxílio Brasil**. Mato Grosso do sul, 2022. Disponível em: <https://www.sed.ms.gov.br/auxiliobrasil/>. Acesso em Jul. de 2024.

SERRANO, Estrela. **A dimensão política do jornalismo**. Comunicação & Cultura, n. 2, p. 63-81, 2006.

SILVA, C. E. L. **Muito Além do Jardim Botânico**: Um estudo sobre a audiência do Jornal Nacional da Globo entre trabalhadores. São Paulo: Summus, 1985.

STEFFEN, Cesar. **Espaços digitais e visibilidade política**: algumas considerações sobre a Internet na campanha presidencial brasileira de 2002. Paper apresentado ao Intercom, 2003. Disponível em: <https://www.bocc.ubi.pt/pag/steffen-cesar-espacos-digitais.pdf>. Acesso em Jun. de 2023.

TRAQUINA, N. **Teorias do Jornalismo**: porque as notícias são como são. 2. ed. Florianópolis: Insular, 2005.

NASCIMENTO, Sandro. **Jornal Nacional cresce no Ibope pelo Brasil em 2023**. Na Telinha, 2023. Disponível em: [195623.phphttps://natelinha.uol.com.br/televisao/2023/03/29/jornal-nacional-cresce-no-ibope-pelo-brasil-em-2023-195623.php](https://natelinha.uol.com.br/televisao/2023/03/29/jornal-nacional-cresce-no-ibope-pelo-brasil-em-2023-195623.php). Acesso em: mai de 2024.